



## APRESENTAÇÃO

Thiago David Stadler  
Universidade Estadual do Paraná

Aqui estão reunidos os resumos expandidos oriundos das apresentações de trabalhos do I Seminário de Pesquisa, Ensino e Extensão da Pós-Graduação em Filosofia da UNESPAR (PROF-FILO). O evento ocorreu entre os dias 25 e 27 de abril de 2022, na cidade de União da Vitória, Paraná. O tema central se deu em torno da inquietante questão “Para que servem os(as) filósofos(as)?”. Para responder inicialmente a tal inquietação, contou-se com a presença do Prof. Dr. Carlos Fernández Liria que proferiu a Conferência de Abertura, no dia 25 de maio de 2022. Carlos Fernández Liria é Doutor em Filosofia pela Universidad Complutense de Madrid, onde trabalha como Professor Titular do Departamento de Filosofia I (desde 1989). De 1982 a 1989 foi professor de Filosofia no Ensino Básico. Durante os anos 1980 foi roteirista do prestigioso programa de televisão La Bola de Cristal (TVE, 1º cadena). Foi um dos fundadores do partido político PODEMOS, do qual se desligou no Congresso de Vistalegre II em 2017. Atualmente é colaborador dos diários Eldiario.es; Público e dos diários digitais Rebelion, Cuarto Poder e CTXT. Recebeu o Premio Libertador al Pensamiento Crítico, Venezuela 2011, pelo livro El orden de El Capital. Por qué seguir leyendo a Marx (Akal, 2010), escrito em coautoria com Luis Alegre Zahonero. O livro Comprender Venezuela. Pensar la democracia, também escrito em coautoria com Luis Alegre Zahonero, recebeu uma menção honrosa no Premio Libertador al Pensamiento Crítico, 2006. Também recebeu o Premio Nacional del Libro de Venezuela, na categoria de “Mejor libro sobre socialismo del siglo XXI”. Foi publicado na Venezuela pela Editorial El Perro y la Rana com uma tiragem de 50.000 exemplares

Em sua Conferência, Carlos atentou para o fato de que, ao longo das últimas décadas, estão acontecendo movimentos graves ao redor de todo o mundo, e um dos principais problemas é que a Filosofia é um dos instrumentos mais importante para compreender a



transcendência das seguidas crises que afetam desde a estruturação dos Estados até a vida cotidiana de todos e todas. Diz-se “problema”, pois com os movimentos institucionalizados da nova BNCC que reduz a carga horária no Ensino Médio e transfigura a Filosofia em algo próximo de um vazio chamado de “projeto de vida”, faz-se fundamental reverter a situação de desprezo pelo saber e defender o Ensino de Filosofia na Educação Básica e nos cursos superiores. Tal como ocorreu em solo europeu nos fins dos anos 1990, com a instauração da Declaração de Bolonha, agora, no Brasil da década de 2020, ao deteriorar a disciplina de Filosofia no Ensino Básico e as Faculdades de Filosofia, corre-se o risco de que a sociedade, em geral, perca a bússola para se orientar nos desastres que de tempos em tempos se avizinham (acelerado, agora, pela crise do coronavírus). Bússola filosófica que auxilia a recordar, rememorar e que sem ela ficamos cegos do ponto de vista moral, político e, até mesmo, científico. De tal modo que a Filosofia tem sido, desde a Antiguidade, a encarregada por impedir que tais coisas caiam no esquecimento.

É por isso que o I SEPE, ao se perguntar “o que é a Filosofia?” e “para que servem os filósofos(as)?” enfrentou um dos problemas de nossa contemporaneidade: a misologia, o ódio à razão. Se fosse possível resumir as conclusões apresentadas na noite do dia 25.05.2022 pelo conferencista convidado, Prof. Dr. Carlos Fernández Liria, quanto à inquietante questão “para que serve a filosofia?”, antes de tudo, teríamos que compreender a imensa gravidade do que está acontecendo nos dias de hoje. De acordo com o conferencista, a revolução neoliberal no mundo do ensino não fez outra coisa senão marginalizar cada vez mais o Ensino de Filosofia e, com isso, aproximar a Filosofia a um mero conjunto de “práticas” para o comportamento. Isso seria um erro fatal. Para conceituar de modo mais eficaz a Filosofia é preciso, disse Carlos Liria, atentar-se para a íntima relação entre Filosofia e as Matemáticas ou a Física, por exemplo. No entanto, de modo aparentemente paradoxal, tampouco se entende o que é a Matemática e a Física sem pensar na Filosofia. De tal modo que a retirada da Filosofia do âmbito do Ensino Básico acarreta o empobrecimento de todas as outras disciplinas escolares. Então, o ideal seria que os Matemáticos e os Físicos soubessem de Filosofia, e os filósofos soubessem de Matemática ou de Física; a propósito. No entanto, como na finitude de nossa



existência não cabe tudo, no final, haveria de se fazer certas escolhas. Desse modo, a escolha do I Seminário de Pesquisa, Ensino e Extensão da Pós-Graduação em Filosofia da UNESPAR foi a de não admitir mais que os alunos(as) continuem a aprender respostas para perguntas que não sabem fazer. Para tanto, as apresentações de trabalhos e a conferência de abertura nos lembraram dos nossos anos no Ensino Primário, em que éramos obrigados a resolver raízes quadradas quilométricas, quando, obviamente, bastaria entender o conceito, e as calculadoras que cuidassem do resto. Na verdade, pontuou Carlos Fernández Liria, o que é desesperador nesses casos não é (como tantas vezes se diz) ensinar coisas que não se sabe “para que servem”, mas ensinar coisas “que não se sabe o que são”; que se ensine a fazer piruetas para resolver operações sem ter entendido o conceito “teórico” daquilo que se está fazendo.

Em termos numéricos, o I SEPE cumpriu com a proposta aprovada pela Chamada Pública 11/2019, Convênio 216/2019. Contou com mais de 100 (cem) ouvintes na Conferência de Abertura, entre professores, discentes e membros da comunidade externa. Obteve-se um excelente número de inscrições para apresentações de trabalho: um total de 25 (vinte e cinco) trabalhos foram apresentados ao longo de 2 dias e 4 sessões. Como previsto no projeto do evento, o mesmo realizou-se de modo híbrido. Assim, foram 05 (cinco) apresentações feitas de modo remoto e 20 presenciais. Várias instituições foram representadas com os apresentadores de trabalho: UFPR, UFABC, UFES, UNESPAR, UFSM, PUCSP, COLTEC. Ainda no tocante às apresentações de trabalhos, deve-se ressaltar a ampla interação no que concerne às etapas da formação educacional: foram 11 (onze) trabalhos apresentados por professores universitários; 09 (nove) trabalhos apresentados por pós-graduandos; 02 (dois) trabalhos apresentados por graduandos; 01 (um) trabalho apresentado por membro da comunidade não acadêmica; 01 (um) trabalho apresentado por aluno de graduação e seu orientador; 01 (um) trabalho apresentado por uma aluna do Ensino Médio. Desse modo, compartilharam o mesmo ambiente doutores, doutorandos, mestres, mestrandos, graduados, graduandos e secundarista. A absoluta integração de todos os níveis formativos do processo educacional formal brasileiro.





Por fim, como organizador principal do evento, agradeço expressamente os recursos financeiros oriundos da Fundação Araucária, por meio do Programa de Apoio à Organização de Eventos Técnico-Científicos (Chamada Pública 11/2019, Convênio 216/2019); também agradeço a Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNESPAR, o Colegiado de Filosofia e História da UNESPAR por todo o apoio destinado à realização do I SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UNESPAR.